

## **Apresentação**

É com grande prazer e satisfação que a Revista Domínios da Imagem apresenta mais uma edição contendo uma variedade de objetos de estudos imagéticos e assim legitimando o caráter interdisciplinar dessa revista que já se tornou impossível contar sua idade com os dedos das duas mãos. É importante ressaltar a “satisfação” de ver mais esse número publicado, pois, mesmo diante das dificuldades que a área científica vem sofrendo nos últimos anos em nosso país, esse número só foi possível graças ao belíssimo trabalho voluntário de professores e alunos de diversos departamentos da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e claro, dos autores que dispuseram a submeter suas pesquisas aos nossos cuidados.

Inseridos no contexto que remete à Ditadura Militar brasileira, Rosana A. de Carvalho, em “Produção audiovisual do artista goiano Paulo Fogaça” analisa três produções audiovisuais do artista goiano, dentre elas “Bichomorto”, “Hieroglífos” e “Campo Cerrado”. Em seu trabalho, Carvalho observou as obras de Fogaça inseridas na rica produção artística brasileira da década de 1970, sem deixar de lado a importância do quadro político e social do regime ditatorial militar no Brasil. No mesmo quadro histórico, “A estética tropicalista através das capas de discos: o design psicodélico de Rogério Duarte” de Patrícia Marcondes de Barros analisa algumas produções artísticas do poeta, designer e músico baiano Rogério Duarte. As fontes imagéticas destacadas por Barros fazem referência as capas de discos do movimento tropicalista inter cruzando com o período histórico marcado pela opressão e truculência da Ditadura Militar no Brasil durante as décadas de 1960 e 1970. Como foco principal, a autora destaca as interlocuções entre a vida, a arte e a resistência de Duarte.

Na esteira da análise da paisagem e arquitetura, César Bastos de Mattos Vieira em seu trabalho "A arquitetura e a cidade no jogo fotográfico" observa e problematiza o "jogo fotográfico" entre a fotografia e arquitetura. A autora Desiré Luciane Domisnschek em "As fotografias como apresentação da racionalização para a formação do pequeno operário", traz à luz a análise de fotografias sobre o ensino profissional no Paraná do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Curitiba entre as décadas de 1950 e 1980. Em sua análise, Domisnschek levanta a possibilidade de futuros trabalhos que apresentem novos resultados historiográficos sobre o ensino profissional e a formação de jovens aprendizes inseridos em uma visão institucional e as consequências desse aprendizado.

Ainda se detendo as representações fotográficas, João Paulo de Freitas em "Retrato do artista do Jornal Correio de Uberlândia: do mito do artista divino aos estereótipos contemporâneos da profissão" discorre sobre o imaginário produzido sobre por meio dos retratos desses artistas em referência a essa profissão a partir da década de 1990. Além de um trabalho biográfico desses artistas, o desenvolvimento tecnológico da fotografia é um dos pontos centrais que permeiam essa interessante análise de Freitas.

Além dessas valiosas contribuições, é com muito prazer que apresentamos nesse número de nossa revista a inauguração de nosso "Primeiros Passos" com o intuito de apresentar e divulgar trabalhos de jovens pesquisadores. E para iniciar os "Primeiros Passos" da *Domínios da Imagem* trazemos o trabalho de Lunielle de Brito Santos Bueno, "A representação das mulheres e as discussões de gênero nas animações da Walt Disney" que nos proporciona uma análise das animações dos estúdios Disney, "Branca de Neve e os Sete Anões" (1937) e "Mulan" (1998). Em suas observações, a autora traz à tona a discussão de gênero e a História das Mulheres com base na análise imagética.

Agradecemos mais uma vez o empenho dos autores e do corpo editorial que nos brindou com mais uma edição da revista "Domínios da Imagem". Para os leitores, desejamos uma ótima leitura e esperamos vocês em nossa próxima edição!

Até breve!

Richard Gonçalves André

José Rodolfo Vieira

Editores da revista Domínios da Imagem